

ALCANCEM A ILUMINAÇÃO PELA RENÚNCIA AOS DESEJOS

Data: 13/05/2006 – Ocasião: Buddha Purnima – Local: Prasanthi Nilayam

*Todos os nomes e formas não são mais do que manifestações do Ser Supremo,
que é Existência-Sabedoria-Bem-aventurança. Absoluto e não dual.*

Ele é o revestimento de Sathyam Sivam Sundaram (Verdade, Bondade, Beleza).

(Verso em sânscrito)

Encarnações do amor!

Neste dia sagrado de Buddha Purnima, falamos sobre Buddha e *purnima* (lua cheia). Mas, raramente indagamos sobre os Seus ensinamentos, Suas virtudes e a Sua maneira exemplar de levar a vida.

O rei Suddhodhana¹ e sua esposa Mayadevi praticaram juntos, por anos, muitas austeridades espirituais como repetição constante do Nome de Deus (*japa*), austeridades (*tapa*), votos (*vratas*) e rituais (*Yajñas*) desejando ter um filho. Consultaram também muitos astrólogos. Suddhodhana não tinha paz mental, porque a preocupação de não ter um herdeiro para o trono o perseguia dia e noite. Finalmente, suas preces foram atendidas quando Mayadevi deu à luz um filho em Lumbini.

Infelizmente, Mayadevi morreu logo depois de dar à luz o seu filho a quem chamou Sidarta Gautami. A segunda esposa de Suddhodhana criou a criança com amor e carinho como se fosse seu próprio filho. Por isso, Ele também foi chamado de Gautama. Os astrólogos previram que Siddhartha não governaria o reino; que deixaria o reino e se tornaria um renunciante. A previsão dos astrólogos soava sempre nos ouvidos de Suddhodhana causando-lhe ansiedade à medida que via seu filho crescer. Ele tomou todas as precauções para evitar que seu filho saísse do palácio e se misturasse com outras companhias e fosse influenciado por elas. Assim, ele protegeu o seu filho da influência dos outros por vinte longos anos.

O Anseio de Sidarta pela Verdade Última

Certo dia, os pais de uma moça vieram até Suddhodhana e expressaram o seu desejo de dar a sua filha em casamento ao seu filho Sidarta, O nome da moça era Yashodhara. Suddhodhana aceitou a proposta deles e realizou o casamento de Siddhartha e Yashodhara. Devido à carinhosa insistência de seus pais, Sidarta permaneceu com eles no palácio mesmo depois do casamento. Um ano após o casamento, Ele teve um filho que foi chamado de Rahul. Ambos, marido e mulher, passavam o tempo alegremente com o seu filho.

A despeito de todos os confortos do palácio e de uma feliz vida de casado, a mente de Gautama tornou-se inquieta quando ele viu pessoas afligidas pela velhice, doença e morte, depois que se aventurou a sair do palácio um dia. Certa noite, aconteceu uma súbita transformação em Sua mente. Enquanto Sua esposa dormia profundamente, Ele levantou-se à meia noite, acariciou o Seu filho e partiu para a floresta. Ele teve de suportar numerosas privações e dificuldades na floresta, mas enfrentou todas as provações com tolerância e determinação. Seus pais estavam imersos em tristeza, incapazes de suportar o sofrimento pela separação do filho. Embora Sidarta estivesse, também, sentindo muita angústia, continuou no Seu caminho para atingir a auto-realização.

No transcurso de Sua jornada, Ele encontrou um homem santo. O homem santo disse-Lhe que a causa da Sua angústia estava, na realidade, dentro Dele e que essa angústia estava impedindo a Sua auto-realização. Assim dizendo, deu-Lhe um talismã para proteção e pediu-Lhe para usá-lo em volta do pescoço. (Neste momento, Bhagavan materializou aquele mesmo talismã e o exibiu o para a multidão de fiéis em meio a estrondosos aplausos). Este foi o talismã dado pelo sábio a Sidarta. Quando Siddhartha o colocou em volta do seu pescoço, toda a Sua angústia desapareceu instantaneamente.

Até o último momento de sua estada terrena, Buddha tinha o talismã ao redor do Seu pescoço. Quando Ele abandonou o seu invólucro mortal, o talismã desapareceu.

Sidarta começou praticando intensas penitências que duraram muito tempo. Ele se questionava constantemente, "Quem sou Eu? Eu sou o corpo? Eu sou a mente? Eu sou o intelecto? Eu sou *chitta* – *consciência dos sentidos*?". Ele chegou à conclusão de que não era nenhum deles. Finalmente, Ele vivenciou a verdade. "Eu sou Eu".

¹Rei do clã dos Sakyas, pai de Sidarta Gautama, o Buddha.

Reconheça a Unidade de toda a Criação

Os Vedas declaram: *Aham Brahmasmi* (Eu sou Brahman) e *Tat tvam asi* (Tu és Aquele). Mesmo essas duas declarações védicas afirmam duas coisas: Eu e Brahman, Aquele e Tu. A verdadeira sabedoria reside em ver a unidade. “A experiência do não-dualismo é a verdadeira sabedoria - *Advaita darshanam jnanam*”. É um sinal de ignorância, ver a dualidade ignorando a unidade subjacente. A dualidade não é a verdade.

Dessa maneira, Buddha indagou profundamente e, por fim, obteve a experiência do “Eu sou Eu”. Essa é a verdadeira realização. Vocês podem fazer penitências por muitos anos, podem meditar e executar muitas práticas iogues. Mas, todas essas práticas espirituais oferecem apenas satisfação temporária, não a bem-aventurança eterna.

Algumas pessoas falam sobre meditação. Até mesmo Buddha defendia a prática da meditação. Sobre o que vocês devem meditar? O que se pretende com a meditação? Ela significa concentração em um determinado objeto? Não, não. Isso não é meditação de maneira alguma. Contemplar o princípio do “Eu sou Eu” é a verdadeira meditação. Nenhuma outra prática espiritual (*sadhana*) pode igualar-se a essa.

Enquanto possuírem o sentimento dualístico de “vocês e Eu”, não podem vivenciar a unidade. Buddha reconheceu o princípio da unidade e baseou a Sua vida nessa verdade. Sob a orientação de muitos *yogis*, ele realizou muitos tipos de meditação e penitências, mas finalmente concluiu que era mera perda de tempo porque nenhum deles poderia conduzi-Lo à experiência última da unidade. Ele lamentou ter perdido o Seu tempo dessa maneira. O indivíduo deve encontrar satisfação na vida usando apropriadamente o seu o tempo. Esse é o principal dever do homem.

Encarnações do Amor!

Muitas pessoas realizam diferentes tipos de práticas espirituais tais como *japa* (repetição do Nome de Deus ou de um *mantra*) e *dhyana* (meditação) sem reconhecer o princípio da unidade. A língua pronuncia o nome de Rama, mas existe um vazio no coração. Isso é apenas perda de tempo. Em vez de desperdiçar o seu tempo dessa maneira, dedique-se ao serviço social, vendo Deus em todos. Essa é a verdadeira prática espiritual. Reconheça a divindade inata de todos os seres.

Na criação, parecem existir duas entidades, você e Eu. Mas, você e Eu, na realidade, somos um. “*Vyashi*” (individual) é uma parte de *samashi* (sociedade) e *samashi* é uma parte de *srishti* (criação), a qual emerge de *Parameshi* (Deus). Esse *Parameshi* é “*Parabrahma Tattva*” (Princípio de Brahman). Essa é a base fundamental de toda a criação.

Desse modo, vocês devem reconhecer a unidade de toda a criação. Somente então poderão alcançar *Parameshiti* ou o Princípio de Brahman. Constantemente, todos devem lembrar a si mesmos: “Eu sou *Parameshiti*. Todos são encarnações do *Atma*, e todos são sustentados pelo *Atma*.”

Buddha vivenciou a unidade de toda a criação. Houve uma total transformação Nele posto que obteve a visão de unicidade do *Atma* (*ekatma*). Ele percebeu que todos os relacionamentos mundanos como mãe, pai, esposa, e filhos eram falsos. Ele transcendeu a consciência do corpo. Por isso, mereceu a designação de Buddha (o iluminado). O homem deve usar “*buddhi*” (inteligência, intelecto) para compreender esse princípio de unidade.

Existem dois tipos de *buddhi*. O *buddhi* que vê a diversidade na unidade é a inteligência mundana. O homem deve desenvolver inteligência espiritual (*adhyatmic buddhi*) para perceber a unidade subjacente em toda a criação. Isso lhe dá a experiência do Princípio *Átmico*, que é o mesmo na criação inteira. Buddha obteve a visão do *Atma*. Depois dessa experiência, Ele seguiu ensinando que existia somente um princípio divino no mundo.

*Buddham Sharanam Gacchami*¹
Dhamam Sharanam Gacchami
Sangham Sharanam Gacchami

Buddha ensinou que o princípio da unidade do *Atma* era o único princípio verdadeiro no mundo. Aquele que percebeu isso usando sua inteligência espiritual foi um Buddha de verdade, Ele disse. Além do *Atma*, nada existia neste mundo.

Neste mundo transitório e efêmero, uma coisa é verdadeira e eterna. É a Divindade. É o que todos deveriam aspirar alcançar. “*Sathyam Sharanam Gacchami*” (Eu busco refúgio na Verdade). “*Ekam*

¹Eu me refugio no Buddha, na companhia de devotos e na retidão

Sharanam Gacchami” (Eu busco refúgio no Princípio da Unidade). Neste mundo, tudo é manifestação da Divindade; não existe uma segunda entidade diferente da divindade. É o Princípio Divino que governa o mundo inteiro.

Tendo compreendido essa verdade, Buddha foi de aldeia em aldeia proclamando-a junto com seus discípulos. Ele nunca sentiu necessidade de descansar. Ele pensava que era Seu dever compartilhar essa sabedoria suprema com seus semelhantes. Até mesmo o Seu pai, Suddhodhana, veio até Ele. Ele também reconheceu essa verdade e foi transformado.

O que Buddha ensinou? Buddha ensinou que todos eram dotados do mesmo Princípio divino. “*Ekam sath viprah bahudha vadanti*” (a verdade é uma, mas o sábio se refere a ela através de diferentes nomes). A mesma mensagem foi transmitida pelo Senhor Krishna na Bhagavad Gita quando Ele disse que todos os seres eram Seu próprio reflexo e que ninguém era diferente Dele. Buddha teve de passar por grandes sofrimentos para compreender essa verdade.

Muitas almas nobres, contemporâneas de Buddha, reconheceram a Sua grandeza. Diziam que Buddha tinha vivenciado a verdade, a qual elas eram incapazes de perceber. Por ter renunciado aos desejos, Buddha tornou-Se uma síntese de total renúncia. Nada havia Nele que não fosse amor. Ele considerava o amor como Seu próprio hálito vital. Desprovido de amor, o mundo se tornaria um vazio.

Tentem Entender a Profundidade dos Ensinos de Buddha

Quando cumprimentarem alguém, compreendam que estão saudando a si mesmos. Aquele alguém não é outro a não ser o seu próprio reflexo. Vejam os outros como vêem seus próprios reflexos no espelho. Essa é a mensagem transmitida pela afirmação profunda (*mahavakya*), *Aham Brahmasmi*.

Os nomes e as formas podem ser diferentes, mas todos os seres são partes integrantes do mesmo Princípio Divino. Vocês podem chamar isto de lenço. Vocês podem chamar isto de túnica. Mas, ambos são feitos de algodão. Do mesmo modo, a Divindade é o Princípio subjacente à aparente multiplicidade deste mundo. Atualmente, muitos supostos eruditos estão pregando somente a multiplicidade. Eles dizem possuir o domínio profundo das escrituras e tentam interpretá-las o seu próprio modo, com seu conhecimento limitado. Suas interpretações não correspondem à realidade. Eles somente acrescentam confusão.

Buddha ensinou que não devemos sentir raiva, que não devemos procurar erros nos outros e que não devemos ferir os outros porque todos são encarnações do puro, e eterno Princípio do *Atma*.

Tenham compaixão pelos pobres e ajudem-nos na medida do possível. Vocês pensam que aqueles que não têm alimento para comer são pessoas pobres. Vocês não podem chamar alguém de pobre somente porque ele não tem dinheiro ou alimento para comer. Verdadeiramente falando, ninguém é pobre. Todos são ricos, não pobres. Aqueles que vocês consideram como pobres podem não ter dinheiro, mas todos são dotados de riqueza de *hridaya* (coração). Compreendam e respeitem esse princípio subjacente de unidade e Divindade e todos vivenciarão a bem-aventurança.

Não façam considerações mesquinhas tais como: fulano é seu amigo, beltrano é seu inimigo, sicrano é seu parente, etc. Todos são um, trate a todos igualmente. Esse é seu principal dever. Esse é o mais importante dos ensinamentos de Buddha.

Mas, as pessoas não se aprofundam nos ensinamentos do Buddha e não compreendem a santidade do Seu coração. Elas apenas falam sobre a Sua história. Na verdade, Buddha não é apenas um indivíduo. Todos vocês são Buddha. Vocês verão a unidade em todo lugar uma vez compreendida essa verdade. Existe unidade na aparente multiplicidade.

Quando estão rodeados por muitos espelhos, vêem vários reflexos seus. Os reflexos são muitos, mas a pessoa é uma só. As reações, os reflexos e as ressonâncias são muitos, mas a realidade é uma. Quando estou falando aqui, Minha voz é ouvida através de cada um dos alto-falantes neste salão. Da mesma maneira, devem reconhecer a existência do Princípio da Unidade em seus corações.

A vida do homem torna-se plena somente quando a sua mente experimenta o Princípio da Unidade. De nada serve levar a unidade para as pessoas sem unificar as suas mentes. “A mente é a causa da escravidão e da libertação do homem” (*Manah eva manushyanam karanam bandhamokshayo*). Vocês se encontram com alguém e dizem: ela é uma má pessoa; encontram-se com uma outra pessoa e chamam-na de boa. Mas, em realidade, o bem e o mal estão presentes em suas mentes e não nas pessoas que os rodeiam. Vocês dizem que este lenço é branco e este microfone é preto. A diferença de cor é percebida pelos seus olhos, mas, essencialmente, preto e branco são um e o mesmo. Todos deveriam se esforçar para visualizar a unidade na diversidade. Somente então alguém pode experimentar a

Divindade.

Os princípios ensinados pelo Buddha têm um significado profundo, mas as pessoas não estão tentando compreendê-los. Vocês devem ter observado que Buddha tinha os cabelos enrolados na cabeça. Uma mecha de cabelo era entrelaçada na outra. Existe nisso uma mensagem subjacente de unidade. Ele tinha apenas um sentimento em Seu coração, o sentimento do amor. Ele ensinou: “*Dharmam sharanam gaccham*” (Eu busco refúgio no *dharm*¹), “*Premam Sharanam Gaccham*” (Eu busco refúgio no amor).

Desprovida de amor, a humanidade não existe. Devemos amar a todos independente do fato de a pessoa ser pobre ou rica. O dinheiro não deveria ser o critério para compartilhar o seu amor com seus semelhantes. O dinheiro não é importante. O dinheiro vem e vai, a moralidade vem e cresce. Não firam os outros. Ajudar Sempre, Ferir Nunca. Somente então, poderão alcançar o estado de Buddha.

É de pouca utilidade fazer longas palestras se vocês não perceberem o Princípio da Unidade na Divindade. Vocês podem chamar Deus pelo nome de Rama, Krishna, Buddha, Sai, etc., mas todos eles encarnam o mesmo Princípio Divino. Mantenham a flor da unidade no altar dos seus corações e deixem a sua fragrância se espalhar por toda parte.

As práticas espirituais como *japa* e *tapa* não produzem o resultado desejado a não ser que vocês reconheçam o Princípio da Unidade. Muitas pessoas seguem as contas do rosário. Mas, de que serve girar o rosário se a mente continua dando a volta ao mundo?

Compreendam que a mente é o mais importante. Vocês devem ter uma mente firme. Somente então suas vidas serão redimidas. De que adianta se as suas mentes esvoaçam ao redor de cada e todo objeto como moscas que adejam tanto sobre a sujeira quanto sobre os “*laddus*” (um tipo de doce indiano)?

Não permitam que as suas mentes vacilem entre o bem e o mal, a unidade e a multiplicidade. Concentrem-na em tudo que é bom e percebam o Princípio da Unidade. Esse é o caminho real que os conduzirá à experiência da verdade. Por outro lado, se vocês permitirem que suas mentes sigam o caminho tortuoso, ele não os conduzirá a lugar algum.

Encarnações do Amor!

O mesmo Princípio divino do amor está presente em todos vocês. Quando tomarem o caminho do amor se tornarão Buddha vocês mesmos. Hoje é o Buddha Purnima. *Purnima* significa lua cheia. A mensagem implícita no Buddha Purnima é que a mente deve brilhar com total pureza assim como a lua cheia. Ela deve unir-se à sua fonte, i.e. ao *Atma*, aquele que é puro e refulgente. Não existe escuridão numa noite de lua cheia. Neste dia auspicioso de Buddha Purnima, deveríamos alcançar a pureza da mente.

*“Aquele é pleno, este é pleno.
Quando o pleno é retirado do pleno
O que resta ainda é o pleno.
Devemos reconhecer essa verdade.”*

Encarnações do Amor!

Hoje, é para mim uma grande alegria ver todos vocês reunidos aqui. Vocês estão unidos uns aos outros pelos laços do amor. O amor é somente um; não é diferente em vocês, em Mim e nos outros. Vocês devem unificar o seu amor com o de Swami. O amor é um só. Vivam em amor.

(Bhagavan concluiu Seu Discurso com a canção devocional (*bhajan*): “*Prema Mudita Manase Kaho*”)

¹ No contexto budista, a palavra *dharm* significa os ensinamentos do Buddha.